

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Cláudia Regina Major¹

“Hoje, estacionar é morte e esta é a nova lei geral do mundo”
(Virilio, 1977, p. 73 apud Couto, 1998, p. 3)

RESUMO: Os avanços tecnológicos, independente da época que são gerados, sempre trarão preocupações, porém, hoje existe uma preocupação maior em relação às tecnologias contemporâneas atuais do que aquelas descobertas anteriormente. Com o uso da internet, do computador, passamos a viver num mundo veloz, que tem pressa de pensamento e ações nunca antes vistos. Somos andarilhos, nômades em processo de territorialização e desterritorialização. O corpo físico, não tem conseguido mais acompanhar todo o ritmo e aceleração dos pensamentos e nos trás a angústia do “não conseguir” executar tudo que nos é ofertado a tempo e a hora. Abraçamos múltiplas funções, porém não somos multifuncionais. As dores do corpo e da alma chegam, e nos sinalizam que o tempo é de parar e começar a “fazer escolhas”.

PALAVRAS-CHAVE: novas tecnologias, tempo, velocidade, conhecimento

ABSTRACT: The advances technological, independent of the time that are generated, always will bring concerns and dependence to mankind, however, today exists a bigger concern in relation to the technologies of what the discoveries previously. With the use of the Internet and computer, we start to live in a fast world, which is in a hurry of thought and actions never before seen. We are walkers, nomads in process of 'territORIZATION and desterritorization'. The physical body, has not obtained more to all follow the rhythm and acceleration of the thoughts and in the ones backwards the anguish of “not obtaining” to execute everything that is offered in them in time and the hour. We hug multiple functions, however we are not multi-functional. Pains of the body and the soul arrive, and they signal that the time to stop and to start “to make choices”.

KEYWORDS: new technologies, time, speed knowledge

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Interinstitucional, em Educação, trabalho apresentado à disciplina de Educação e Comunicação, sob orientação da professora Dra. Joana Peixoto.

INTRODUÇÃO

Virilio (1977, apud Couto, 1998) afirma que estamos vivendo em um mundo que tem pressa e que a circulação de informações, imagens, mensagens tem se mostrado quase que infinita. Estas estão atravessando cidades, oceanos, continentes, estações espaciais e satélites de comunicação, numa velocidade nunca antes vista.

Elas aparecem e desaparecem em uma infinidade de telas e canais de transmissão, produzem uma nova lei segundo a qual é impossível alguém se desgarrar, parar ou se desconectar.

Apesar da tecnologia sempre ter nos acompanhado no decorrer dos séculos, mesmo que de forma imperceptível por nós, hoje visualizamos o tempo das grandes possibilidades de atividades, porém com tempo cada vez menos para findá-las. As informações chegam a cada dia mais rápido em nossas mãos, fazendo com que tenhamos que tomar decisões e dar respostas num tempo curto. Nossas ações e pensamentos são hoje regidos pelas máquinas. Trabalhamos por meio da conexão, sem que precisemos sair do lugar. O mundo hoje vem até nós, porém, apesar destas facilidades, o ser humano hoje se encontra mais preso as novas tecnologias do que com liberdade de ação e tempo.

DESENVOLVIMENTO

Levy (1993) nos diz que a informática tornou-se rapidamente uma mídia de comunicação de massa permitindo até mesmo processar e difundir o som e a imagem enquanto tais. Busca a velocidade e a pertinência das modificações operacionais. O autor acredita que o saber informatizado afasta-se um tanto da memória (este saber de "cor"), ou ainda a memória, ao informatizar-se é objetivada a tal ponto que a verdade pode deixar de ser uma questão fundamental, em proveito da operacionalidade e velocidade.

Não quer dizer agora que é permitido mentir e que a certeza dos fatos não interessa mais, o fato é que as informações hoje vêm em massa, são armazenadas e crescem em um ritmo assustador e ainda em algumas áreas, existe separação total entre a memória pessoal e o saber (LEVY, 1993).

As transformações rápidas e contínuas das paisagens científicas, técnicas, econômicas, profissionais e mentais, mudam o mundo e transformam radicalmente as pessoas (COUTO, 1998). Hoje, está cada vez mais difícil para um indivíduo cogitar sua identificação, com uma teoria. As explicações sistemáticas e os textos clássicos em que elas se encarnam, parece-nos hoje excessivamente fixos dentro de uma ecologia cognitiva na qual o conhecimento se encontra em metamorfose permanente.

O declínio da verdade crítica não significa, portanto que a partir de agora qualquer coisa será aceita sem uma análise, mas que iremos lidar com modelos de pertinência variável, obtidos e

simulados de forma mais ou menos rápida, e isto de forma cada vez mais independente de um horizonte da verdade.

“Se há cada vez menos contradições, é porque a pretensão à verdade diminui. Não se critica mais, corrige-se os erros” (LEVY, 1993, p.120).

Visões correntes da cibercultura apostam nas tecnologias como dispositivos que irão resolver todos os problemas de fronteira. Essa visão parte da incompreensão dos processos desterritorializantes e de uma visão meramente física do território, afirmando que o espaço geográfico, as cidades e as fronteiras desaparecerão. (LEMOS, 2007, p. 278)

O ciberespaço é efetivamente desterritorializante, mas essa dinâmica não existe sem novas reterritorializações. Toda mídia, da escrita à internet, cria processos que nos permitem driblar os constrangimentos do espaço e do tempo: envio de mensagens à distância, processos mnemônicos. As mídias contemporâneas instauram meios de territorialização e desterritorialização a partir da compreensão espaço-tempo. As mídias eletrônicas criam assim processos desterritorializantes em níveis políticos, econômico, social, cultural e subjetivo (HARVEY, 1992 apud LEMOS, 2007, p. 279).

Para Lemos (2007) a noção de território é polissêmica e não deve ser entendida apenas como um espaço físico delimitado. Tem a idéia de território como controle sobre fronteiras, podendo essas serem físicas, sociais, simbólicas, culturais, subjetivas.

Criar um território é controlar processos que se dão no interior dessas fronteiras. Desterritorializar é, por sua vez, se movimentar nessas fronteiras, criar linhas de fuga, re-significar o escrito e o instituído. A vida social precisa de " territórios para existir (leis, instituições, arquiteturas), mas o vitalismo só existe a partir de tensões desterritorializantes que impulsionam e reorganizam esses " territórios" LEMOS (2007, p. 280)

Hoje a economia está se desterritorializando devido a globalização. A cultura também pelo multiculturalismo e pelo esfalecimento da identidade e desenraizamento do sujeito. (LEMOS, 2007, p. 282). O autor questiona como se dá o processo de desterritorialização pela cibercultura. Diz que este espaço está afetando a política, a economia, o sujeito, os vínculos identitários, o corpo, a arte.

Portanto, segundo o autor, o ciberespaço cria linhas de fuga e desterritorialização e diz que a dinâmica da sociedade se estabelece mais por movimentos de fuga do que por uma essência imutável das coisas sendo também apontado como um espaço “nômade”, liso, marcado somente por “traços” que se apagam e se deslocam com o trajeto (DELEUZE e GUATTARI, 1980, p. 495 apud LEMOS 2007, p.280).

Este espaço nômade, dá origem a um homem que também está sendo visto com um eterno passageiro (VIRILIO, 1977, apud COUTO, 1998) na coleta da riqueza do espaço real ou virtual.

No mundo sem fronteira das redes de comunicação se inscreve um mundo nômade de existir. Para Virilio (1977), o nômade realmente viajava se deslocando e aproveitando a riqueza do espaço real. Lemos (2007) reforça que estamos em constante viagem, utilizando como linhas de fugas os blogs, comunidades virtuais e softwares sociais como o Orkut. Peixoto (2007), diz estar sendo crescente a apropriação destes sites de relacionamento por empresas, meios de comunicação e outros profissionais para que através destes, possam conhecer melhor algumas pessoas, ver como os indivíduos retratam sua vida real e também que tipo de gostos, vícios, rotinas, grupos de amigos costuma ter. Segundo Peixoto (2007) fotologs estão sendo vistos como uma carta de visitas trazendo uma definição do “eu”, destinada ao próximo. Ainda diz que existem muitas ferramentas como o MSN e o celular que permitem ao adolescente uma comunicação individual e também os blogs que se mostram como uma ferramenta de comunicação coletiva.

Segundo Lemos (2007), diversos autores apontam a relação direta entre mobilidade e desterritorialização. Para eles, as sociedades contemporâneas estão imersas em diversos nomadismos (MAFFESOLI, 1997 apud LEMOS, 2007, p.285). Diz que a desterritorialização está associada a processos de mobilidade internas e externas e considerando-as, podemos ter processos de territorialização móvel e de desterritorialização imóvel (LEMOS, 2007, p. 286). Diferencia dando exemplo de um executivo que está sempre viajando, porém sempre controlado por seu celular e pelo seu laptop. Apesar de ele estar sempre em movimento não é um nômade, porque que está sempre controlado e controlando os fluxos de matérias e informações constantes que chegam e vão rapidamente neste mundo globalizado. Explica que já um internauta que navega na internet sem percurso definido trancado dentro de seu quarto, vivencia um processo nômade, desterritorializante, sem sair do lugar (LEMOS, 2007).

Nicolaci-da-costa (2006) acrescenta que mesmo antes de fazermos uso da internet e do computador como nômades ou não, sempre estivemos ligados a tecnologia. Explica que até mesmo a água encanada que chega em nossa casa, a geladeira e a eletricidade também já eram consideradas tecnologias e vieram com intuito de facilitar a nossa vida, porém também nos fizeram adquirir certa dependência, pois é até difícil de imaginarmos hoje em dia vivermos sem o uso constante de água tratada em nossas torneiras ou mesmo da conservação dos alimentos em nossa casa. O que então poderíamos dizer da luz? A impressão que temos hoje, é que ela rege todas as nossas ações diárias seja no trabalho em casa e até mesmo no lazer.

E o que dizer da telefonia inicialmente fixa? Nicolaci-da-costa (2006) diz que a comunicação à distância em tempo real inventada por Graham Bell em 1876 através do telefone, proporcionou a possibilidade de todos dialogarem a distancia em tempo real sem que precisassem estar em um mesmo campo visual.

Percebe-se então que a tecnologia vem avançando no decorrer dos séculos e nada mais óbvio, que em pleno século XXI ela realmente esteja muito mais avançada, nos permitindo formas de comunicação rápidas, compactas e com múltiplas funções em um único aparelho. Isto chamamos de evolução, mas que esta só se faz possível devido a todas as descobertas e invenções anteriores.

Porém toda essa evolução vem acompanhada de dependência, que continuará a existir de nossa parte por esses instrumentos, tomando proporções cada vez maiores a ponto hoje de fazer parar toda uma cidade, caso um dos meios tecnológicos pare de funcionar. Para exemplificar, cita-se pane na internet apresentada no dia 03/07/2008 no Estado de São Paulo que interferiu em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins de ocorrência e até bancários.(Folha Online, 2008). A rotina de um único dia se tornou um caos, trazendo prejuízos financeiros para muitas empresas.

Portando, é importante segundo Nicolaci-da-costa (2006) que realmente entremos em contato com aquilo que já esquecemos ou que jamais chegamos a conhecer, para que estas, nos auxiliem a entender o que está acontecendo hoje tanto em relação aos celulares quanto em relação à Internet.

Ficher (1992 apud Nicolaci-da-costa, 2006) conta que com a instalação da telefonia fixa nas residências, as preocupações de ordem moral e social eram bem parecidas com as de hoje, apresentadas com o uso da internet.. Temia-se na época que o telefone gerasse ruptura na vida familiar e reduzisse o contato físico entre as pessoas e que também seu uso comprometesse o caráter, tornasse as pessoas preguiçosas, menos solidárias e substituísse os encontros face a face.

Diante deste relato, reporto-me as preocupações hoje com as novas tecnologias. Pais e educadores em busca constante de conhecer este universo. Adolescentes passando horas de frente a tela do computador, trocando momentos reais com seus amigos para momentos virtuais, sem contato físico. O mundo todo na sua frente. O indivíduo pode ir para onde quiser sem aos menos sair do lugar. Este estagnação traz prejuízos ao corpo físico porque ficamos como diz VIRILIO (1993 apud COUTO, 2008), totalmente inertes.

(...) a inércia tende a renovar a antiga sedentariedade, a persistência das áreas urbanas. Com os meios de comunicação instantâneos (satélite, TV, cabos de fibra ótica, telemática...) a chegada suplanta a partida: tudo “chega” sem que seja preciso partir (VIRILIO, 1993, p. 11 apud COUTO, 2008).

Milhares de pessoas passam a despender horas à frente de um computador, navegando por todo tipo de site, visitando museus, xeretando bibliotecas distantes e antes inalcançáveis, lendo jornais estrangeiros e consumindo todo tipo de informação, isto tudo, sem sair do lugar” NICOLACI-DA-COSTA (2006, p. 28)

CONCLUSÃO

De tudo que se diz e de tudo que se vê, é nítida as mudanças que as inovações tecnológicas trouxeram e ainda trazem para a humanidade. Percebeu-se que desde tempos remotos, o homem está em constante busca, mostrando-se como diz Virílio (1977, apud COUTO, 1998) um nômade, um andarilho pelos caminhos da descoberta. Estas descobertas trazem a evolução de máquinas e pensamentos. A cada nova invenção, um novo horizonte se abre. Estas sempre existiram e foram descobertas por aqueles que não se cansavam olhar mais a frente. Ficaram na história trazendo grandes contribuições. Um “start” deu início a outras posteriores. Nicolaci-da-costa (2006) reforça que as novas tecnologias, no auge de seu surgimento, independente da época, sempre trarão preocupações de uso, como se observou com o uso inicial da televisão, do telefone e agora com a internet. A dependência da tecnologia por nós sempre existirá, como nos lembra Nicolaci-da-costa (2006) ao citar nossa necessidade constante da eletricidade ou mesmo da água encanada em nossas casas. A diferença é que com o uso da internet, do computador, temos um mundo quase que totalmente virtual, com facilidades, mas também dependência e escravidão. Somos hoje escravos, dos programas de computador, da comunicação à distância, dos equipamentos que nos fornecem multifunções. Fazem-nos viver num mundo veloz, que tem pressa de pensamento e ações nunca antes visto. Aí esta na minha concepção a grande diferença das tecnologias anteriores. O corpo físico não tem conseguido mais acompanhar todo o ritmo e aceleração do pensamento. Este fato tem-nos trazido a angústia do “não conseguir” executar tudo que nos é ofertado a tempo e à hora. Abraçamos múltiplas funções, porém não somos multifuncionais. As dores do corpo e da alma chegam, e nos sinalizam que o tempo é de parar e começar a “fazer escolhas”. Determinar o que é primordial e assim selecionar o que podemos ou não abarcar em nossas vidas.

Apesar de vivermos num tempo do sim, do tudo é possível,, teremos que aprender a dizer “não”, de “escolher”, determinar um, “ritmo próprio” que seja possível a criatividade reinar e não correr em busca do ritmo desgovernado do mundo contemporâneo. A afinação destes dois caminhos: as exigências do mundo externo com o meu ritmo e mundo interior, leva tempo para acontecer, mas creio ser possível.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, Edvaldo Sousa. **O corpo como lugar das tecnologias avançadas**. Disponível em: http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/1998/1998_esc.pdf, 22/05/2008 Acessado em 23-05-2008.

FOLHA ON LINE. Pane na internet prejudica atendimento em serviços essenciais de SP. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u418923.shtml>. Acessado em 24-07-2008

LEMOS, André. **Ciberespaço e tecnologias móveis**. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. In: MÉDOLA, A. S. L. D; ARAUJO, D. C.; BRUNO, F. Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV Compôs. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 277-293.

LÉVY, Pierre. **O tempo real**. In LÉVY, P. Tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Internet**: uma nova plataforma de vida. In: NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (org.) Cabeças digitais. O cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

PEIXOTO, J. **Sociabilidades juvenis**: apropriações do fotolog por um grupo de adolescentes. In: Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia, 2007, Rio de Janeiro.

VIRILIO, Paul. **As perspectivas do tempo real**. In: VIRILIO, P. O espaço crítico. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 101-119.